



2021 Ano dedicado a
São José

Informativo

ágape

Ano XIX
Número 185
Abril de 2021



“Ele ressuscitou e está entre nós”

Se a Semana Santa é a celebração central da liturgia cristã, o Domingo de Páscoa é a culminância desse tempo, quando celebramos a Ressurreição de Jesus, a vitória da vida sobre a morte, da luz sobre as trevas, um convite à conversão e à renovação na fé. Pelo segundo ano consecutivo, por causa da pandemia, em nossa Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, como na maior parte do Brasil, as celebrações foram restritas, com as igrejas vazias para se evitarem aglomerações. Os eventos foram transmitidos pelas redes sociais da Paróquia, permitindo que, mesmo a distância, os fiéis pudessem participar e aproveitar esse momento de recolhimento e fé.

O Domingo de Ramos relembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando as pessoas o saudaram agitando ramos de árvores e forrando o chão por onde Ele ia passar. Em nossa comunidade, o dia se iniciou com a celebração da missa, às 9h, na Igreja Matriz de N. Sra. da Assunção, oficiada pelo Padre Rogério, ao final da qual ele abençoou os ramos colocados na porta da matriz. Em seguida, juntamente com padre Valter, visitaram todas as comunidades paroquiais urbanas e rurais, onde a cerimônia da bênção dos ramos se repetiu. Os fiéis puderam então levá-los para suas casas, sem que houvesse aglomeração.

Na Quinta-Feira Santa, quando se celebra a instituição da Divina Eucaristia e do Sacerdócio, inicia-se também o Tríduo Pascal, celebração que segue pelos dois dias subsequentes. A Santa Missa foi celebrada às 19 horas, na Igreja Matriz de N. Sra. da Assunção presidida por Pe. Rogério e também na Igreja de Sant’Ana e São Joaquim, às 18:30h presidida por Pe. Valter, sem a tão simbólica cerimônia do lava-pés, o que não impede que renovemos esse gesto de humildade de Jesus, que se coloca a serviço do outro. Como no ano passado, na casa paroquial, foi feita a exposição do Santíssimo para a adoração dos fiéis.

A via-sacra na matriz, às 7 horas da manhã, iniciou as celebrações da Sexta-Feira Santa, repetindo, passo a passo, a *via crucis*, o caminho de Jesus desde a sua condenação até depois de sua

morte no Calvário, quando Maria recebe o Filho em seus braços. Às 15h, tradicionalmente hora da morte de Jesus, na Igreja de Cristo Rei e na Igreja Matriz de N. Sra. da Assunção, houve a ação litúrgica que, mesmo virtualmente, é comovente. Prostrados diante do altar, Padre Valter e Pe. Rogério, com contrição e fé, suscitaram nos fiéis esse sentimento de perda, de recolhimento pela morte do Filho de Deus. As leituras que se seguiram narraram esse mo-

mento da condenação, da recusa de Pilatos em se responsabilizar por aquela morte, levando os fiéis a acompanharem todo o caminho até a exclamação final: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito.”

A Vigília Pascal, que se inicia na quinta-feira e prossegue nos dias seguintes, como uma só oração, finalizou o sábado, um dia de vigília mesmo, de esperança na Ressurreição do Filho de Deus, ao fim do terceiro dia, conforme narram as Escrituras. As

celebrações aconteceram às 19h na Igreja de Sant’Ana e São Joaquim, presidida por Pe. Rogério e na Igreja Matriz de N. Sra. da Assunção presidida por Pe. Valter.

Duas celebrações eucarísticas, às 9h na Igreja de Santa Luísa de Marillac e às 19h na Matriz de N. Sra. da Assunção, marcaram o domingo de Páscoa. A festa da Ressurreição do Senhor é motivo para que nós possamos verdadeiramente nos alegrar e exultar, pois é o sinal de que nós

também ressuscitaremos com Ele, aquele que deu sua vida por nós: “Ele ressuscitou e está entre nós”. E que Ele permaneça entre seu povo e que possamos ressuscitar com Ele para uma vida nova, ressignificada. Pois aquele que é “a Ressurreição e a Vida” espera que façamos nosso ato de fé em favor da vida de nossos irmãos que, nesse momento, sofrem doenças, perdas e fome de alimento para o corpo e para a alma.

Colab.: Beth Lima



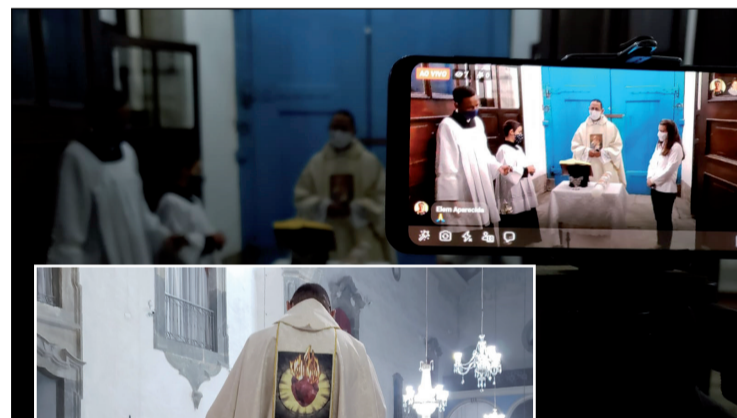
Domingo de Ramos - São Sebastião, Campolide



Domingo de Ramos - Santana e São Joaquim



Domingo de Ramos - São José, Severiano Resende



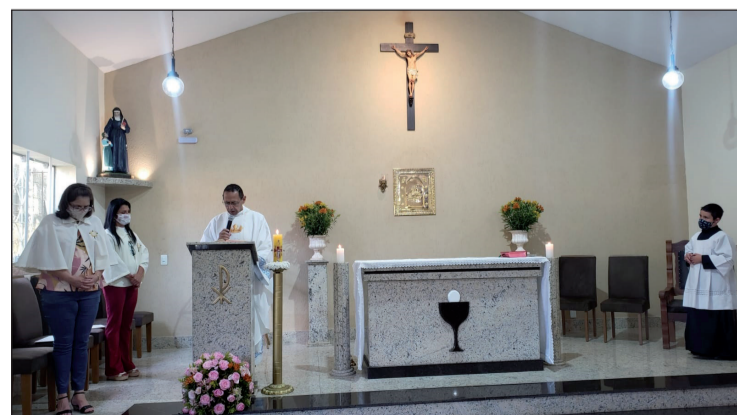
Vigília Pascal - Matriz Nossa Senhora da Assunção



Ação Litúrgica da Sexta-feira da Paixão - Cristo Rei



Vigília Pascal - Matriz Nossa Senhora da Assunção



Missa do Domingo de Páscoa - Santa Luísa

Por uma "Igreja em saída"

A Igreja é sempre um corpo em evolução e, como tal, se modifica, cresce, se desenvolve, buscando cada vez mais, acolher todo o povo de Deus e levar a todos a Boa Nova do Evangelho. Recentemente, lemos e ouvimos muitas vezes, referências à teologia da libertação, à recomendação do Papa buscando "uma igreja em saída". Para esclarecer melhor nossos leitores, o *Ágape*, a partir desta edição, irá publicar textos sobre o tema.



saudação do paroco



Pe. Valter Monteiro da Paixão

Caros irmão e irmãs, hoje vamos pensar como estamos vivendo nossa religiosidade pessoal junto à família, comunidade e sociedade.

A vida do ser humano está ligada ao espaço onde ele habita, envolvendo desde o ambiente natural (a natureza, como casa comum) até as influências que ele recebe ao longo de toda a vida. Essas influências formam seu caráter pessoal, familiar e social. Ele se estrutura em um dado espaço e busca ser ele mesmo nesse espaço, passando a se relacionar com outros indivíduos e com ambientes que passam a fazer parte de seu cotidiano. Neste desenvolvimento encontram-se aspectos de sua formação tais como: a cultura, a arte, a religião, o direito...

No nosso caso queremos tratar do aspecto da religião ou da expressão vital que denominamos religiosidade. A religiosidade é própria a todos nós, isto significa que nascemos com esta dimensão. Ela pode ser desenvolvida de uma forma positiva a partir da educação ou formação obtida da nossa família de origem. Essa educação pode acontecer principalmente na perspectiva do senso ético e moral, levando em consideração a comunidade religiosa, como fonte inspiradora de cada núcleo familiar.

Cada religiosidade se refere a uma das forças mais profundas de movimentação humana e a uma intensa busca pelo sentido de tudo que nos cerca. Trata-se de uma percepção e uma conexão com a Vida que procura apreender, desfrutar e abrigar tudo aquilo que ultrapassa a materialidade e a superficialidade do Mundo.

Daí temos a religião como religião do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o sagrado e com o que vai além da realidade palpável. É a maneira concreta de vivenciar o sentimento religioso por meio das práticas religiosas ou espiritualidades, ou ritos e cerimônias, símbolos, textos sagrados e normas éticas de conduta.

Muitas religiões contribuem para a humanização das sociedades quando buscam ajudar as pessoas a serem felizes e solidárias umas com as outras como, quando promovem a defesa da vida, do bem comum, da justiça, da paz, da fraternidade e do respeito entre todos os povos. Sempre levando em consideração o apelo de Jesus: "quero a misericórdia e não o sacrifício" (Mt 9,13).

A religião faz parte da vida de muitas pessoas, sendo um valor importante para elas. Todas as pessoas, não importa a religião que professam, merecem nosso respeito e consideração ("ser pontes" CF 2021).

A religiosidade é um aspecto normal e saudável da vida e, como tudo, quando praticado com serenidade, é positivo. O que deve chamar atenção e indica um comportamento doentio é o fanatismo irracional, aquilo que transcende aos limites do bom senso, quando a pessoa passa a viver sua religiosidade como se não houvesse mais nada na vida; esquecendo-se da família, do lazer, do pessoal, etc... Então, começamos a pensar que papel essa religiosidade tem, uma vez que ela vai relegando a cada pessoa um sobrenatural afastando o homem de sua realidade.

Quando se fala em religiosidade; fala-se de algo natural que expressa a liberdade democrática do direito de cada um professar suas próprias convicções. O problema começa quando um grupo de pessoas que compartilha a mesma fé, "munido de uma suposta superioridade moral", acredita ter o direito ou até o dever de dizer ao outro o que ele pode ou não fazer ou se aventura a mandar, esquecendo-se da doutrina e dos ensinamentos que recebe. Para o psiquiatra Luiz Fernando, essa postura está presente na cultura brasileira.

Não há como responsabilizar uma ou outra pessoa por tais atitudes, nem mesmo uma ou outra religião, pois isso está muito embrenhado na nossa maneira infantil de expressar a fé, essa falta de desconforto em opinar e intrometer-se na vida do outro. Entretanto, não é de hoje que esses grupos fundamentalistas e ou pouco formados numa Igreja de comunhão tentam impor seus valores e desrespeitar os limites da individualidade. O fanatismo religioso é um cenário

que fica no limite entre a convicção e o delírio, fazendo com que a pessoa perca a crítica da realidade, se vendo de forma messiânica, como se tivesse uma missão a ser cumprida. No geral são visionários e se sentem escolhidos para receberem exclusividades na manifestação sobrenatural para com eles.

O ponto de partida normalmente é um pensamento paranoico, sendo que a pessoa idealiza o mundo entre o bem e o mal. Isso pode chegar ao delírio pleno a partir de patologias da personalidade. É normal termos convicções, mas quando elas chegam a um determinado ponto de acirramento, de confronto com dados da realidade, o fanatismo pode se tornar um delírio crônico, com a pessoa imaginando que está salvando o mundo. Além do que, muitos resolvem assumir a postura de ditarem normas, achando-se no direito de ocupar o espaço do suposto saber: "quantos são aqueles que querem ensinar Jesus a salvar e ou buscam trazer uma estrutura institucional a muitas igrejas, desprezando a caminhada histórica de cada religião". Falta-lhes o contexto da realidade.

Para muitos que se colocam a assistir tal realidade intolerante, entre muitos cristãos, resta-nos o senso crítico de sobrevivência e escuta à verdadeira voz que ainda hoje continua a nos guiar e conduzir por caminhos tão conturbados quanto os que hoje trilhamos. Os sucessores de Pedro (os papas), os sucessores dos Apóstolos (os bispos) e tantos daqueles que têm a missão de conduzir o povo de maneira sadia em busca de uma civilização da paz, do amor e da justiça.

Deus abençoe a todos! Feliz Páscoa!

PARTE I

"Igreja em saída" é um termo cunhado pelo papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, a Alegria do Evangelho (EG). É nessa exortação que o pontífice exprime suas principais preocupações a respeito da Igreja e do mundo e desenvolve alguns temas que têm implicação direta na dinâmica pastoral e missionária da Igreja, a fim de delinear novo perfil eclesial.

O convite do papa Francisco para uma "Igreja em saída" é a marca predominante do seu pontificado. Por isso a Igreja precisa entender que a sua missão não é fechar-se em si mesma ou em grupos de elite, mas ir ao encontro dos que andam perdidos, das imensas multidões sedentas de Cristo.

A "IGREJA EM SAÍDA"

Trata-se de uma Igreja que toma a iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados, de chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (cf. EG 24).

Nesse sentido, para levar a cabo a proposta de uma "Igreja em saída", o papa Francisco aposta na missionariedade da Igreja, de modo que "hoje todos somos chamados a esta nova 'saída' missionária" (EG 20), sem medo de enfrentar os cenários e os desafios próprios da missão evangelizadora da Igreja.

O papa Francisco compreende bem que a missão é uma questão vital da Igreja, faz parte da sua

natureza. Contudo, para Francisco, assumir um estilo missionário é fazer com que a mensagem do evangelho "chegue realmente a todos, sem exceções nem exclusões" (EG 35), de modo que a mensagem evangélica se torne mais convincente e radiosa.

"Igreja em saída" é, na visão do papa Francisco, uma Igreja que sai da comodidade dos seus templos para ir ao encontro dos menos favorecidos da sociedade, mas é também uma Igreja capaz de abrir suas portas para acolher todos aqueles que queiram entrar, sem a necessidade de uma "vistoria alfandegária" ou de bater à porta e perguntar se é permitido entrar ou não. Porque, muitas vezes, a Igreja age como controladora da graça e não como facilitadora.

A Igreja deve tornar-se uma casa aberta a todos, de modo especial aos mais fragilizados, promovendo sempre uma relação "aberta" e não "fechada", porque, quando se fecha em si mesma, ela limita ou sujeita a participação das pessoas na vida eclesial, criando uma separação entre os que são fiéis à ortodoxia e os que são julgados pela ortodoxia. "Igreja em saída" é missão, e a missão está sempre relacionada com o mundo.

Fonte: VIDA PASTORAL - PAULUS - Pe. Eivaldo Dantas, ssp. Publicado em janeiro - fevereiro de 2020 - ano 61 - número 331 - pág. 30-37

Na próxima edição, vamos ver como o Papa Francisco ressignifica o conceito de "POVO DE DEUS".

Drogaria Globo
MEDICAMENTOS E PERFUMARIA
Entregas em domicílio
Telefax: (32) 3331-6410
drogariamedicamentos@bol.com.br
Procuramos servir bem para servir sempre!
Praça Conde de Prados, 33 - Centro
Jardim do Globo - Barbacena - MG

Jardim
PADARIA E CONFEITARIA
JARDIM LTDA.
Praça Soares Ferreira, 31 - Boa Morte
Tel.: (32) 3331-6807 - Barbacena - MG

• Livros • Revistas • Jornais
• Cartazes • Folderes • Convites
Realize o seu sonho!
Publique seu livro.
CIDADE DE BARBACENA
GRÁFICA E EDITORA
Rua Tomás Gonzaga, 145 - Boa Morte - Barbacena - MG
Tels.: (32) 3331-3202 - Cel.: (32) 99835-7364 WhatsApp
E-mail: graficabarbacena@hotmail.com

PEGUE & LEVE
Calçados e Acessórios
(32) 99181-0313
BAHAMAS SHOPPING

Expediente
INFORMATIVO PAROQUIAL
Administrador Paroquial: Pe. Valter Monteiro da Paixão
PASCOM - Pastoral da Comunicação da Paróquia de N. Sr. da Assunção
Praça Prof. Soares Ferreira, s/nº - Tel.: (32) 3331-4845 - CEP: 36201-000 - Barbacena - MG
E-mail: matrznossasenhoraadassuncao@yahoo.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/paroquiadaassuncao.org
E-mail PASCOM (sugestões, críticas e artigos): pascom.parassuncao@gmail.com
Atendimento: de segunda à sexta-feira, de 8 às 11h e de 13 às 17h - Tiragem: 1.000 exemplares
Impressão: Cidade de Barbacena Gráfica e Editora - Tel.: (32) 3331-3202 - graficabarbacena@bol.com.br

ADVOGACIA PREVIDENCIÁRIA
Dr. Francisco José Pupo Nogueira
ADVOGADO
Pensões, Revisão de Benefícios e Aposentadorias, Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10 - Centro - CEP: 36200-074 - Barbacena - MG
E-mail: puPONogueira@hotmail.com - Tels.: (32) 3333-0245 - Res.: (32) 3331-4432

O dízimo, partilha de fé e amor, e a formação dos presbíteros

Quando pensamos ou falamos sobre o dízimo, muitas coisas vêm à nossa mente, muitas vezes alguns pensamentos caricaturais, que não dizem respeito ao seu real significado presente na vivência dos fiéis enquanto comunidade cristã. Mais do que uma simples arrecadação para custear despesas, ou mesmo aumentar as receitas paroquiais, o dízimo é a expressão de nossa partilha, fazendo-nos devolver (mais do que doar, devolvemos porque somos agradecidos) um pouco daquilo que temos para ajudar nossa comunidade de fé.

O dízimo, pensado como um dos eixos da evangelização e como projeto pastoral, deve ser compreendido sob o prisma da caridade e do amor à comunidade paroquial, de modo a retribuir o amor de Deus. Pensando nisso, ressaltamos que o dízimo possui quatro dimensões, a saber: caritativa, em que são atendidas as necessidades mais urgentes, em especial os mais pobres e vulneráveis que podem ser ajudados; re-



Dízimo

partilha entre irmãos

ligiosa, que nos faz perceber que somos de Deus, e que, por isso, devolvemos o dízimo de forma agradecida; eclesial, em que são atendidas as necessidades da Igreja para melhor servir; missionária, em que são atendidas as diversas frentes pastorais de nossa Igreja, impulsionando-nos à missão evangelizadora.

É nessa rica espiritualidade que o dízimo se faz também uma bonita contribuição para a formação dos futuros presbí-

teros da Igreja, na manutenção dos seminários. Na Arquidiocese de Mariana, desde os tempos do governo pastoral do saudoso Dom Luciano, são repassados, todos os meses, ao Seminário São José, cinco por cento (5%) do dízimo devolvido pelos fiéis em nossas paróquias. A partir do dízimo de cada fiel, ou seja, dessa partilha generosa de fé e amor, fruto do trabalho de cada homem e mulher, é que os seminaristas são formados para servirem, e bem,

à Igreja como padres. Saiba que vocês, caros irmãos e irmãs, pelo dízimo e também pela oração que elevam a Deus em prol das vocações, são benfeitores de nosso Seminário São José!

Por isso, somos gratos a Deus pela vida e vocação de cada dízimista presente nas comunidades paroquiais que compõem a Arquidiocese de Mariana, visto que, sem eles, a formação dos seminaristas não seria possível. Obrigado por colaborarem para que mais

padres sejam formados e enviados para as nossas paróquias junto ao Povo de Deus! É graças à contribuição de amor e fé de vocês que a caminhada evangelizadora da Igreja neste mundo pode continuar, de modo que anúncio do Evangelho de Cristo chegue às pessoas de boa vontade, aos rincões de nossas paróquias, bem como ao mundo inteiro!

*Ihudison de Paula Coelho,
 seminarista do 3º ano de
 Filosofia - Etapa do Discipulado*

O PODER DO TERÇO



• “O terço é a mais excelente forma de oração e o meio mais eficaz de alcançar a vida eterna. É o remédio para todos os nossos males, a raiz de todas as nossas bênçãos. Não há maneira mais excelente de rezar.”

PAPA LEÃO XIII

• “Dai-me um exército que reze o terço e eu vencerei o mundo.”

PAPA SÃO PIO X

• “Se um milhão de famílias rezassem o terço todos os dias, o mundo inteiro seria salvo.”

PAPA SÃO PIO X

• “O terço é uma escola para aprendermos a verdadeira perfeição cristã.”

PAPA SÃO JOÃO XXIII

• “Como é bela a família que reza o terço todas as noites!”

PAPA SÃO JOÃO PAULO II

• “Para mim a oração é um impulso do coração, um simples olhar para o Céu, um grito de gratidão e amor no meio da provação como no meio da alegria.”

SANTA TEREZINHA

PASCOM

Errata

Na última edição (março), na página 3, na matéria “Espaço Comunitário Nossa Senhora da Boa Morte”, a legenda da foto foi erroneamente publicada. Leia-se: Pe. Rogério; Monsenhor Valter Magno de Carvalho – hoje D. Valter – Bispo Auxiliar de São Salvador, BA; Dom Airton José dos Santos, Arcebispo de Mariana; Pe. Valter da Paixão Monteiro e Dom Dorival Souza Barreto Júnior, Bispo Auxiliar de São Salvador, BA.



SOLIDEZ
 TRANSPORTES LTDA.
**Locações para Turismo,
 Excursões, Eventos e Fretamento**
 Av. Olegário Maciel, 163
 Centro - Barbacena - MG
 www.solidezlog.com.br
 Tel.: (32) 3333-7846

**LIVRARIA
 SAGRADO
 CORAÇÃO**

 Tel.: (32) 3331-3140
 Barbacena - MG

**Padaria
 ficina
 do Pão**
 3331-3199
 Rua Tomaz Gonzaga, 108 - Boa Morte - Barbacena - MG

Fascina
 odontologia
 Rua XV de Novembro, 126, 3º piso - Centro
 Barbacena - MG - CEP: 36.200-074
 Tel.: (32) 3331-8228

Sr. Síndico
 Administração de condomínios
 Rua José Bonifácio, nº 151 - loja 05 - Boa Morte - Barbacena - Mg
 senhorsindicocondominio@gmail.com
 WHATSAPP - 98481-7878
 3051-5989 / 3051-5986 / 3051-5993
 CLARO - 98492-3908 / 01 - 98714-0796 / TIM - 99166-9751 / VIVO - 99812-2129

www.samaraautopecas.com.br

**Samara
 Autopeças**
 Peça melhor. peça Samara.
 Telepeças: 3331-5101
 Barbacena - MG
 Depto. Criação: gSam

ADVOGADA
**Eliana Mara
 Rodrigues Silva**
 Causas Cíveis
 e Trabalhistas
 Av. Bias Fortes, 757
 Centro - Barbacena - MG
 Tel.: (32) 98816-6115
 elianamadv@me.com

Men In Black
 VIOLÊNCIA E SEGURANÇA
 EIRELI
 (32) 3331-9821 / (32) 3362-1129
 comercial@segurancamib.com
 Rua Inês Pereira de Assis, 42
 Bairro Boa Morte - Barbacena - MG

RESSURREIÇÃO OU REENCARNAÇÃO?

Nós, católicos, estamos nos preparando para celebrar a maior festa cristã, a ressurreição do Senhor, fundamento de nossa fé. É a vida que vence a morte, o que até católicos podem se ver tentados a interpretar como reencarnação. Então, esse é um momento propício para discutirmos sobre os dois temas: a reencarnação e a ressurreição.

Tudo que se diz sobre o além da morte sempre foi motivo de variadas interpretações ao longo da história da **humanidade**. Grande parte das religiões ditas naturais sustenta sua crença numa visão cíclica da história, ou seja, num eterno retorno, no qual a existência humana como a conhecemos não é a primeira nem será a última forma aqui na terra. Essas religiões afirmam a crença de que, na sucessão da existência, a alma humana é imortal e assume, através dos tempos, diversos corpos. Há religiões que admitem, inclusive, que a alma humana se encarna em corpos de animais. O judaísmo, entretanto, afirma que o mundo teve um começo e terá um fim, que a existência humana nesse mundo é única e irrepitível. O **judaísmo** alicerça sua doutrina na revelação de Deus. O cristianismo, herdeiro dessa revelação, sempre professou a fé na ressurreição como uma consequência da ressurreição de Cristo. Mas, embora a doutrina cristã seja clara, muitos cristãos aceitam também a crença da reencarnação.

Definindo os dois conceitos, percebe-se que não é possível compatibilizar as duas teorias.

Por reencarnação entende-se uma doutrina, defendida por **religiões** orientais (budismo e hinduísmo) e por grupos espíritas, segundo a qual a alma humana, após a separação do corpo pela morte, e passados mais ou menos tempo, vai animar outro corpo, ou seja, volta a viver uma vida humana física. Isso porque o espírito (a alma), ainda não tendo chegado à perfeição, deve purificar-se e, por isso, retornar à **terra** num outro corpo. A reencarnação é, pois, a crença segundo a qual a alma ou elemento psíquico, ou o corpo sutil se realiza em existências sucessivas, assumindo em cada uma um corpo diferente, no qual se reencarna. No século XIX, a **reencarnação** converte-se, na Europa e na América, no tema

central dos meios ocultistas e espíritas. O Espiritismo, fundado por Allan Kardec (1804-1869), penetra sempre mais nos meios cristãos da América Latina, sobretudo no Brasil. Os espíritos, segundo Kardec, no início foram criados por Deus, todos iguais, e cada qual com livre arbítrio para escolher, inclusive, a hora de encarnar. Para os reencarnacionistas, a alma salva-se pelo seu próprio esforço. A reencarnação não acontece necessariamente na terra, pois pode realizar-se em outro planeta. Por isso é comum que os espíritas kardecistas falem de outros planetas habitados. Nas últimas décadas, o movimento da "Nova Era", que se alimenta de elementos das religiões orientais, também defende abertamente a reencarnação.

Vejam agora o que significa **ressurreição**: para a fé cristã, ressurreição é a certeza de que a vida não se encerra com a morte, mas continua depois dela. Isso é verdade de fé que tem Jesus Cristo como modelo, o "primogênito dos mortos" (Cl, 1,18). Deus ama o homem todo, que é um só, em corpo e alma. Por isso, no judeu-cristianismo, a fé na ressurreição é uma consequência da própria fé em Deus. O Deus no qual o cristão crê é um Deus de amor que o ressuscitará como ressuscitou o seu Filho. Na paixão-ressurreição de Jesus Cristo, a morte foi vencida definitivamente. Quando o homem morre, sua alma se separa do corpo, mas continua a existir na eternidade. O próprio conceito de ressurreição na Bíblia é duplo. No **Evangelho**, quando Jesus, por exemplo, ressuscita seu amigo Lázaro, ele o devolve à sua condição mortal (Jo 11, 1-44). O mesmo acontece quando Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim (Lc 7, 11-18). Logo, há uma diferença entre a ressurreição de Lázaro e do jovem de Naim e a ressurreição de Jesus. Os dois primeiros voltaram à vida como era antes, no mesmo corpo e tornaram a morrer. Jesus, não. Sua ressurreição é transfiguração, transformação. Seu corpo torna-se glorioso e não volta a morrer. Seu corpo não sofre mais, não precisa comer nem beber porque não está mais sujeito às leis físicas. Aparece aos apóstolos numa sala fechada e desaparece. Pode ser reconhecido quando se dá a conhecer. Durante longo tempo, apareceu e depois subiu ao céu (At 1,3). E a esperança na ressurreição

foi se impondo como uma consequência intrínseca da fé em um **Deus** criador do homem inteiro, alma e corpo. Nas provações, os mártires macabeus confessam: o rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis. (2 M.C. 7,9).

Então, por que os dois conceitos, reencarnação e ressurreição, são irreconciliáveis?

Porque, para o cristão, a morte única desemboca em uma nova vida que abrange uma forma diferente de existência também para o corpo, que não é um elemento negativo do qual o ser humano se deva libertar, mas constitui uma parte integrante de sua humanidade. Portanto, não se trata de deixá-lo para assumir outro corpo em outra existência. A vida humana é uma, é decisiva para todas as pessoas e para cada um. Tanto a Bíblia quanto o **Catecismo** apresentam várias citações sobre o assunto. Diz o último: "Cremos firmemente - e assim esperamos - que da mesma forma que Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos e vive para sempre, assim também, depois da morte, os justos viverão para sempre em **Cristo** Ressuscitado e que Ele os ressuscitará no último dia". Cita ainda: "Na morte, que é a separação da alma do corpo, o corpo do homem cai na corrupção, ao passo que sua alma vai ao encontro de Deus, ficando à espera de novamente ser unida a seu corpo glorificado. Deus, na sua onipotência, restituirá definitivamente a vida incorruptível aos nossos corpos, unindo-os às nossas almas, pela virtude da ressurreição de Jesus" (N. 997). Não meramente um corpo sujeito às leis físicas, mas um corpo glorioso, como o de Jesus no pós-Páscoa. Ressuscitar significa, portanto, que o nosso espírito assume o nosso corpo no fim dos tempos. Na **crux**, o próprio Jesus diz ao bom ladrão: "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso" (Lc 23, 39-43). Ele diz "hoje", não depois de reencarnações. O Credo cristão culmina na proclamação da "ressurreição da carne", no fim dos tempos, e na vida eterna. Quando nós, cristãos, professamos a fé na "ressurreição dos mortos", afirmamos que ressuscitaremos no fim dos tempos com nosso corpo glorioso, como Cristo ressuscitou.

Ensina-nos o IV Concílio Lateranense (1215) "Todos ressuscitarão com o próprio corpo". Como descreve São Paulo em 1 Cor 15, 42-44: "Semeia-se em corrupção, e ressuscita-se em incorrupção. Semeia-se em ignomínia e ressuscita-se em glória. Semeia-se em fraqueza e ressuscita-se em vigor. Semeia-se um corpo terreno e ressuscita-se um corpo espiritual."

Quando falamos da ressurreição, trata-se de uma corporeidade transfigurada pelo espírito de Deus e uma identidade essencial não material do corpo. Para o Cristo, ressurreição não é sinônimo de reencarnação. Ressuscitar significa que o mesmo espírito assume o nosso corpo no fim dos tempos.

Segundo Santo Irineu, bispo do século II, "nossa participação na Eucaristia já antecipa, em forma de sinal, a transfiguração do nosso corpo por Cristo: assim como o pão, que vem da terra, depois de ter recebido a inovação de Deus, não é mais pão comum, mas **Eucaristia**, constituída por duas realidades, uma terrestre e a outra celeste, da mesma forma, os nossos corpos que participam da Eucaristia, não são mais corruptíveis, pois têm a esperança da ressurreição.

A fé na ressurreição dos mortos significa um compromisso com esta vida aqui e agora. Só se leva totalmente a sério essa vida, quando entendida como única oportunidade de decisão por ou contra Deus e encontrar sua consumação na morte.

Em síntese, como vimos, a doutrina da reencarnação contradiz a Sagrada Escritura e a tradição da fé da Igreja. Biblicamente, não se pode defender a reencarnação. Assim sendo, como **cristãos**, devemos ter **clareza** de que a reencarnação é irreconciliável com a ressurreição, como Jesus, os apóstolos e a tradição da Igreja no-lo ensinam. Por isso, o cristão crê na ressurreição, não na reencarnação. A reencarnação põe em jogo não somente a fé na ressurreição, mas toda a **salvação** cristã.

Fonte: *Desafios Atuais para a Teologia*. Urbano Zilles. Paulus. SP. Pe. Rogério Augusto de Oliveira Vigário Paroquial

CAÇA PALAVRAS

ENCONTRE AS PALAVRAS EM NEGRITO NO TEXTO ACIMA!

R	T	W	F	U	I	P	O	Ç	D	F	C	V	A	I	O	C	A	E	R	Ã	O
B	E	A	F	R	E	T	B	M	O	X	C	A	T	A	O	I	F	H	E	K	Y
Ã	R	S	Ã	V	M	B	E	I	A	P	L	Ç	E	V	A	N	G	E	L	H	O
A	R	M	S	H	X	H	L	I	O	Z	E	U	C	A	R	I	S	T	I	A	V
G	A	L	H	U	C	A	R	G	O	U	T	D	C	L	F	R	Q	A	G	O	A
H	C	A	U	M	R	C	R	R	A	C	L	A	R	E	Z	A	B	L	I	P	E
Ç	Ã	O	M	A	U	R	E	X	R	R	Q	U	I	M	I	T	O	N	Õ	T	B
B	T	A	J	N	Z	R	E	T	U	I	U	B	S	E	L	I	Z	J	E	E	R
U	F	E	L	I	P	F	N	I	Q	S	A	G	T	R	V	D	E	U	S	C	I
Y	I	L	B	D	L	O	C	T	Ç	T	D	T	O	I	A	E	B	D	D	H	O
T	O	H	U	A	O	V	A	U	Ã	Ã	G	O	A	V	D	U	E	A	T	U	K
G	R	I	O	D	M	I	R	M	O	O	O	Z	V	R	P	R	M	I	A	W	W
L	P	T	T	E	A	K	N	O	T	S	U	I	E	E	O	P	A	S	C	O	A
Ç	A	P	R	M	G	L	A	Ç	R	X	C	A	T	E	C	I	S	M	O	I	T
Z	N	S	A	L	V	A	Ç	Ã	O	B	R	U	Y	T	Ã	X	O	O	A	C	R
X	L	Q	A	Z	W	X	Ã	E	D	A	C	O	C	R	F	O	V	J	U	S	A
I	I	Z	A	X	E	R	O	S	S	U	T	B	O	F	A	Y	R	I	Ç	Z	I



RETÍFICA VITÓRIA
LTDA.

Motores: Peças e Serviços
 (de todos os modelos)

(32) 3331-7800

(32) 98490-6510

NOGUEIRA
FERRAMENTAS

ELÉTRICAS, MANUAIS, PARAFUSOS
 E ACESSÓRIOS EM GERAL

(32) 3051-2261 / 98513-6506

nogueiraferramentas@hotmail.com
 f Nogueira Ferramentas

Av. Gov. Bias Fortes, 1576 - Lj 03 (Próximo à Rodoviária) - Barbacena/MG

CASA DE FRANGO
São Caetano

Rocambole de Frango - Frango Assado - Medalhão de Frango

Rua Tomás Gonzaga, 297 - Boa Morle - Barbacena - MG

Tel.: (32) 3333-5966